O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII — NUMERO 337

Domingo 23 — *Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta Typ. a 1$000 réis por uma serie de 4 numeros* — SERIE 75.ª

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R. 51-2 124

LITTERATURA.

ADEUS!

A' Celina.

Adeus, chara Celina! A vida é esta —
Neste mundo cruel! Mundo de horrores!
Emquanto no palacio ha riso e festa,
Na misera choupana ha pranto e dores!

Adeus meus amores, meus encantos,
Adeus linda morena, adeus Celina!...
Meu triste coração banhado em prantos
Vae deixar-te p'ra sempre, alma divina!

Celina! Celina! oh! alma pura!
Sinto a morte empedir os passos meus!
Meu corpo tomba exangue á sepultura,
Sei que vou morrer! Celina, *adeus!*

Maranguape, 20 de Novembro de 1884

Jofe.

A GLORIA.

Os heróes, Musa! Nao sabes
Qual o viver dos heróes!
A Gloria, o brilho! Nao gabes
A luz de ephemeros sóes.

A Gloria! A Gloria! É *Camões*
Na enxerga de um hospital,
Mostrando ingente as nações
As quinas de Portugal!

A Gloria! É *Byron!* É *Dante*
Gravando o poema do Averno
Sobre a terra causticante
Do negro exilio, outro inferno!

É *Tasso*, o amante fogoso
Cuja desgraça comove!
É *Galileu*, doloroso,
Murmurando: *E pur si muove!*

Colombo, o grande portento,
Gemendo n'uma prisão!
Milton, vendendo o talento
Por um pedaço de pão!

A Gloria, Musa! É a luta
Dos combatentes da Ideia,
Cujo premio ou é cicuta,
Ou fogo, ou Rocha Tarpeia.

A Historia, o livro rasgado,
Cheio de luz e mysterio,
É o letreiro gravado
Nas louzas do cemiterio

B. Lucas

SONETO.

A' Ella.

Meu Deus! Como é bello descançar
No collo virginal d'uma Morena,
Quando a lua no céo vaga serena
E derrama seus raios sobre o mar!

Como é bello, meu Deus! Por entre flores,
Que trescalam aromas de nopal,
Ouvir a meiga voz angelical
Do anjo de meus sonhos — os amores!

Como é bello, meu Deus, como é ditoso
Sentir um cabello setinoso
Perpassar-me nas faces lentamente;

Depois, pouco a pouco adormecer
Entre os beijos ditosos do praser
Em o ntacio febril d'um collo ardente.

Novembro — 1884.

F. Tober.

DESPERTANDO.

Vêde! cobre lhe a puridade
Da luz que dece dos ceus...
« Vae acordando tão bella
Como a luz de uma estrella
Oscila junto de Deus. »

Sentes! como em seu leito
Esparge perfume e luz!
« Ella suspira!.. estremece!...
Vae começando uma prece,
Abrindo os olhos de azues. »

M. M.

ALBUM DA CRITICA.

UM PEU DE QUELQUE CHOSE.

Ridendo dicere et castigat more.

Illustres e illustrados leitores!

Como bem dissera alguem,
Que muita fé me merece:
«Quem é vivo, meus leitores,
De quando em vez apparece.»

Por esta razão, motivo ou causa — não é admiravel que eu venha hoje dar-vos um *siculento* aperto de mão

Apertem, pois, lá estes *magros ossos* e pilheriemos *um peuco*.

Vamos lá.

§

Mas.. *cobra me morda* se eu sei por onde começar.

Não é lá por que falte-me assumpto para uma *palestra* ou *palestra* e *meia*, principalmente na épocha actual das *actualidades actuaes*; porém, sim, porque as nossas novidades *novas* talvez não agradem aos leitores, assim como não me *cheiram bem*, e por isso —*estou em talas* e até mesmo *entalado*.

Afinal vamos ver o que se faz.

§

Não vale a pena lêr-se mais os jornaes *sérios* de nossa capital.

A *politica* corrompeu os homens e estes prostituiram a imprensa, transformando-a em *pelourinho* das mais sérias reputações

Até o *Pedro II*, que, como mais velho, devia ser o *Simão de Nautua* do nosso jornalismo, está feito o peior *garôto* da rua.

É uma lastima!

§

O *zabumba* do *preto* Xico da Xica — é um *alambique!*

Não precisa *lêl-o* — para *avalial-o*.

Na miseravel e infamissima tarefa de sustentar a candidatura dos *negreiros*, *desembestou* de tal fórma que é *coice* e *patada* a *tres* de *fundo*.

Agora, leitores, o *zabumba* tem razão de sahir *assim*: redigido por dous *potes de grogue*, não póde *cheirar* sinão a *caxaça!*

Infeliz imprensa cearense!

E o *Meirinho* é que é *pasquim*.

Patifes!

§

Está quasi á *bater-nos á porta*, leitores, o suspirado 1. de Dezembro.

Apesar de não ser *politiqueiro*, não deixo de estar ancioso por esse grandioso dia.

E diga!

Quero ver *quem tem roupa na moxila*, quem vae *tirar taboca* ou vae p'ra contra-costa dos *Alguidares*.

Não tenho lá nenhum candidato do peito; porém, mesmo assim, se hei de ver eleito um *infame negreiro* — antes quero *morrer* de *parto*.

Está dito.

§

Porém.. deixemos a *politicagem*, que é *materia velha* e já muito descutida, e vamos adiante

Por exemplo: fallemos do *Passeio* do Felino.

Vamos a isto.

§

Oh! o *Passeio* do Felino!..

Aquillo é um *milagre!*.. É o *Paraiso* dos *Cupidos* d'esta *boa terra*.

Quem quer fazer uma *estica*, mesmo a vontade, vae ao *Passeio* e *troveja o verbo*.

Ali, ao som da *lá musique*, tudo diverte, tudo brinca e tudo até *folga*.

Acreditem, leitores, que é mesmo muito *gude* — fazer-se uma *estica* ao *som* de *musica*.

É ainda melhor do que *ir p'r'o céo com arroz*.

Agora, só *não me dou bem* é — com *pa...ti...fa...ria*.

Fóra!

§

Já que toquei no *Passeio*, preciso ir mais adiante.

Fogo!

O *Passeio* é frequentado e até muito apreciado por certos *casadões*.

E diga!

E alguns ha que levam até para ali as suas *Didos* e *Cleopatras*, com quem deleitam-se em tomar cerveja no *Chinez* do Confucio.

Por causa da *hypocrisia da rua*.

Ha muita gente cynica e desbriada!

§

Deixemos o *Passeio* e demos um *salto* á rua 24 de Maio.

Sr. Intendente do 2º districto, por alma dos seus defuntos, dê um pequeno *promenade* pela rua 24 de Maio,

confira ali certos *typos* e depois mande-os para o *hotel* do Noguira.

Sabe de quem fallo?

Estou dizendo: — que lance suas vistas para uma *malta* de *peraltas*, que, por falta de policia, vive a insultar a quem passa-lhe na porta, não respeitando o sexo e nem posição.

Cuidado com esses *canalhas*.

§

Afinal, caros leitores,
Venha de lá um abraço,
Não posso continuar
Por falta de mais espaço.

O Bispo.

GALERIA DO POVO.

(A' quem se vir a carapuça.)

MOTTE.

A *tres* Marocas quiz bem.

GLOZA.

Em tempos que vão além,
No correr lento dos dias,
Já gostei d'umas Marias —
Não sei se *quarenta* ou *cem* !...
Sympathisei *tres* Julinhas,
Apreciei *tres* Naninhas,
Isso sem saber ninguem !
Namorei a *trinta* Xicas,
Amei a *vinte* Maricas,
— A *tres* Maroces quiz bem.

Novembro — 1884.

Jofe.

†

OUTRO.

(A' Jofe.)

«A *tres* Marocas quiz bem »

GLOZA.

Como tu, grande poéta
Hei conquistado bastante:
D'uma *lapada* gigante
Eu amei *uma* Anacleta,
Sympathisei *uma* Béta,
A *vinte* Ignacias tambem,
Conquistei *uma* Bembem,
Namorei *dez* Bertulezas,
Adorei *trinta* Therezas,
— «A *tres* Marocas quiz bem !»

Novembro — 1884.

O Dezazado.

†

L' PROMENADE

Esteve bastante cheio, = n'um dominguinho passado, = o nosso bello *Passeio*. = Aquillo é que é *recreio* = para acudir *namorado* !

Quando no *plano* primeiro = a orchesta *preludiava* = um *mariquinhas* laceceiro = do lenço deixava o cheiro = nas *ventas* de quem passava.

Por cima da verde gramma — passeiava até *gatuno*, = que ali serve de *chama*, = para levar a maninha = ao *reino* do deus *Neptuno*

Por conta d'um *bom amigo* = um outro toma *sorvete*, = do qual *méco* esta *encumbido* = para depois da sahida = dar á *maninha* um *bilhete*.

Aquelle é casado. Ouça: = deixa a mulher, infeliz ! = e como um *anjo* de *louça* = vem mostrar-nos sua *moça*, = sua bella *meretriz* !

Nem por ter a *luz* da lua = confundido a *luz* do gaz = a *crapula* ali *fluctua*, = não que seja á *face nua*, = nem na frente; = mas... por traz.

Até um lá do correio, = que não uza *bluza parda*, = um que tem *ares* d'um *cheio*, = passeiava no *Passeio* = de *arrasto* com a *riparda*.

***

†

PERFIS A GIS.

6.º

A. d'Oliveira.

É o *padre eterno* dos empregados commerciaes.

Chegou aqui pequeno, *(cutruquinho)* e eil-o agora *basofando* ou feito alguma cousa.

Fez-se á sua custa.

Dizem que já tem seu *cobrinho*, pois é um tanto *sovina*.

Parece ser *parente* de *camalião*, porque gosta muito de *folhas* e *pimentões*.

Aborrece os *namoros*, apesar de gostar das mulheres, e condemna os casamentos *precoces*.

Lá o marinheiro *pensa* soffrivelmente
Cada qual tem seu pedaço.

7.º

Braga Filho.

Negociante á rua do M. Facundo.

É um tanto antipathico; mas isso passa.

Tem uma *prosopopeia* de quem possúe *fortuna*.

É um pouco *toupeira*.

Foi caixeiro da *Estrella* e por um *triz* não fica de *socio*

É assim que faz quem quer ser dono de loja: *trabalha na maciota*.

Foi por algum tempo marinheiro do infeliz couraçado *Corpo*, que naufragou nos *baixos* da *Porangaba*.

8.º

L. Barros.

É *sonso* por derradeiro, pelo que se deve ter-lhe *profundo respeito*

Gente *sonsa*.... caluda!

Nem por isso—deixa de ser bom rapaz e excellente amigo.

Gosta immenso de um, trez, quatro e até mais *namoricos*, e tudo ao mesmo tempo: tem *coração* de *borracha*, isto é, para qualquer l do que lhe puxem—*prompto elle*.

E pensa muito bem, pois está livre de soffrer uma *lezão organica*.

É *grande na coisa*; e «quem não o conhecer que o compre.»

9.º

A. Portella.

Foi caixeiro, negociante e é caixeiro actualmente.

Tem passado por todas estas *phases*; porém sem quebra de dignidade.

Esteve de mallas promptas para ir ver o pão dar leite, lá no *Purús*; porém depois—*mudou de rumo*, no que pensou muito bem.

É rapaz muito querido do bello sexo, toca perfeitamente flauta e violão e *faz mais ainda*.

Sabe muito; *mas não aprendeu tudo*.

Gosta muito do *Cócó*, onde vae quasi sempre *tomar ares*.

†

E ESTA!...

Qualquer pedaço de *carcamano* que chega aqui n'esta terra quer *pintar o bode!*

Toca, *coirão!*

Dois compradores de *coirinhos*, vindos ultimamente dos Estados-Unidos, parece que entendem—que nós somos alguns *Yankees!*

Como se enganam!

Um, felizmente, depois que o *Meirinho* foi-lhe aos *coiros*,—desapontou de tal fórma que largou até o seu *Mirandella*.

Procedeu bem.

O outro, chegado ultimamente, quer nos empingir *gato* por *lebre*, o que não podemos tolerar.

Segundo dizem, — trouxe comsigo uma *hespanholita* e está com ella aboletado no hotel do Silvestre, sob o titulo de *casado*, quando contam—que tal *casamento* é *patacoada*.

Se isto é exacto, é um desafôro ou insolencia!

Só um *bacho* de *casca* de *vacca!*

Sr. Silvestre, como é que Sua consente em suas *barbas*—uma tão immoral *jacubada!*

Ponha no *olho da rua* esse *par de galhetas*, se não quer que voltemos ás paginas do *Meirinho* e vamos até ao *Libertador*.

Fixe, fixe!

Diga-lhe mesmo: Não estamos em tempo de maiores aquellas, para que digamos que, nem tambem em tempo de principalmente até emfim ora est'é bom.

Um freguez do hotel

†

MISSIVA.

Ronches, 22 de Nov. de 1884.

Sr. *Meirinho* dos Meirinhos—Como está se aproximando a festa d'este bom pedaço de chão, peço-lhe que começe a dar alguns *varejos* por aqui.

Isto é uma *mina* de *novidades*; e como desejo ficar seu *freguez* vou contar-lhe *uminha* já.

Escute lá e diga.

—O Golhabeira está feito um *rei!*

Até agora já *assubio* até o *posto* de *chaveiro* das *porcarias* dos moradores d'esta terra. E o homem tem um gosto de trancar *sujidade* que é um *regalo*.

Ora, p'ra que havia de dar este *pobre homem!?*

Caboclo velho, V. precisa mais é de *catuaba*, p'ra sustentar a *tézia* da dignidade de homem de brio.

Mais porém, Golhabeira, se V. precisa de *catuaba* não tem mais do que ir *cahir* na *botica* do Antonio Ulanda, pois este *typo*, além da do *gasto*,—vende em *grosso* e a *retalho*, aos amigos e freguezes.

E o Ulanda faz bem, porque o commercio está máo, a *catuaba* vae no—*rigor na moda* e com ella bem póde sustentar *brios* de cavalleiro antipathico.

Até domingo, se Deus quizer.

Mané Mendonça.

Ceará, rua da Palma 116—Typ. *Americana* = Imp. por T. E. de Almeida.